



boletim 10

CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO

CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO

BOLETIM Nº 10

*** Secretaria da Cultura do Estado de Minas Gerais

*** Universidade Federal de Minas Gerais

* Escola de Belas Artes/Departamento
de Fotografia e Cinema

* Centro Audiovisual

Dezembro de 1984

APRESENTAÇÃO

Este décimo número do BOLETIM do CPCB, apesar de estar sendo enviado à gráfica na última semana de janeiro de 1985, sai com a data de dezembro/1984. Na realidade, ele pertence ao ano que findou. Sua função é a de registrar, divulgar e conservar para a posteridade os eventos mais significativos que marcaram a vida da nossa associação, no período de um ano: a realização do 10º Encontro, a participação na política da classe cinematográfica, a edição e divulgação dos CADERNOS DE PESQUISA, a criação dos primeiros Núcleos Regionais. Tais iniciativas, incluída a ação administrativa da Diretoria, foram possíveis graças à colaboração da EMBRAFILME, da Secretaria da Cultura de Minas Gerais, da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Departamento de Fotografia e Cinema. Dentre os eventos promovidos particularmente por nossos associados, fica assinalado o III Encontro Latino-Americano e do Caribe de Arquivos de Imagens em Movimento e o lançamento do livro "Minas Gerais, ensaio de filmografia", de Márcio da Rocha Galdino. São estas, pelo menos, as informações de que dispomos, no momento.

O número 10 do BOLETIM inaugura também uma seção de colaboração dos sócios. São páginas destinadas ao intercâmbio de idéias, aos confrontos, a eventuais polêmicas. Apesar da modestia e da periodicidade fatalmente esparsa da publicação, não deixa de ser este um veículo especializado à disposição dos pesquisadores de todo o Brasil.

Para 1985, a proposta de crescimento do CPCB está vinculada à criação e à expansão dos Núcleos Regionais. O Conselho Consultivo do CPCB será convocado, nos próximos meses, para discutir o perfil administrativo desses núcleos, dirimir dúvidas e conciliar interesses, abrindo-se desde já às sugestões dos associados.

No mais, a certeza de que também o Centro de Pesquisadores está revigorado pelos ventos democráticos que sopram de Brasília, na instalação da Nova República.

Belo Horizonte, dezembro, 1984

José Tavares de Barros
Diretor-Presidente do CPCB

O que é o CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO

Em fevereiro de 1970 realizava-se na Cinemateca do Mu seu de Arte Moderna do Rio de Janeiro uma reunião de pessoas interessadas pela história do cinema brasileiro, sob os mais diferentes ângulos. Entre eles, a questão da preservação das numerousas cópias em nitrato de celulõide, ainda existentes na época; a constituição de uma filmografia definitiva, incorporando dados esparsos, preenchendo lacunas e corrigindo erros eventuais; a obtenção e publicação de depoimentos de personalidades já idosas que, de algum modo, haviam participado da realização de filmes; o estímulo a pesquisas dotadas de metodologia científica, dentro e fora do âmbito universitário, sobre cinema feito e exibido no Brasil.

A reunião havia sido idealizada por Paulo Emílio Salles Gomes, efetivando-se graças ao trabalho de uma Comissão Organizadora integrada por Alex Vianny, Michel do Espírito Santo e Cosme Alves Nefo. Vale a pena registrar os nomes dos demais participantes que constituem, historicamente, o núcleo inicial do Centro de Pesquisadores, a saber: Rudã de Andrade, Rosendo Maririnho, Lucila Ribeiro Bernardet, Maria Rita Eliezer Galvão, Maurice Capovilla, Gentil Roiz, Dustan Maciel, Pedro Neves, Renato Silveira, José Tavares de Barros, Sílvio Back, Plínio Sussekind da Rocha, J. Diniz, Luiz Alípio de Barros, Míriam Alencar e Ipojuca Pontes. Um dos resultados do encontro foi o despertar da consciência de que a complexidade dos problemas do trabalho de pesquisa e a perspectiva de seu desenvolvimento crescente impunham a realização de um Congresso de Pesquisadores. Criou-se uma Secretaria Geral, sob a responsabilidade de Maria Rita Galvão e Lucila Ribeiro Bernardet.

O encontro programado sã se realizará em 1973, com o

patrocínio da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Serã considerado o terceiro da entidade pois, além do anterior, decidiu-se registrar o evento de uma reunião mais informal que acontecera também na Cinemateca do MAM, provavelmente no decorrer de 1969. Após o III Encontro, a Secretaria do Centro transferiu-se para Belo Horizonte, ficando sob a minha responsabilidade. Os dois encontros seguintes foram patrocinados pela SBPC nos anos de 1974 e 1975, em Recife e Belo Horizonte, respectivamente. Os três seguintes aconteceram no âmbito do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, nos anos de 1976, 1977 e 1978. Nesses últimos, a par das sessões já tradicionais de relatos de experiências, promoveram-se seminários e mesas redondas sobre temas de interesse geral.

Além da organização dos trabalhos e da convocação dos participantes, coube à Secretaria Geral a tarefa de elaboração de um projeto de Estatutos. Estes foram formalmente aprovados na Assembléia Geral do VIII Encontro (Brasília, novembro 1978), que também elegeu a primeira diretoria do Centro, sediada na Fundação Cinemateca Brasileira (SP) e integrada por Carlos Roberto de Souza, Sylvia Bahiense Naves, Eliana Queiroz e Raquel Gerber, sob a presidência do primeiro.

Em 1981, durante a Jornada Nacional de Curta-Metragem, em Salvador, uma Assembléia de associados presentes ao evento encarregou-me de organizar as eleições de uma nova diretoria, o que efetivamente ocorreu na Jornada de 1982. Além do grupo executivo, constituído pelos colegas da UFMG, professores José Américo Ribeiro e Luiz Gonzaga Teixeira, sob minha presidência, criou-se também um Conselho Consultivo. Tendo como membros Alex Viany, Carlos Augusto Machado Calil, Cosme Alves Neto, Eliana de Oliveira Queiroz, Guido Araújo, Jurandyr Passos Noronha, Maria Rita Galvão, Solange Straube Stecz e Valêncio Xavier, o Conselho Consultivo reuniu-se pela primeira vez em 26/02/1983, na Cinemateca do MAM, tendo realizado sua segunda reunião em 19 de agosto do mesmo ano, na Fundação Cinemateca Brasileira.

As atividades de diretoria convergiram, em 1984, para a

preparação do 10º Encontro do Centro que, finalmente, realizou-se no período de 14 a 16 de junho em Belo Horizonte, com a presença de número significativo de associados. Nessa ocasião, a Diretoria e o Conselho Consultivo foram eleitos para um segundo mandato, de dois anos. Dentre as conclusões dos trabalhos, já amplamente divulgados, destacava-se a proposta de criação de Núcleos Regionais, visando integrar e enriquecer os trabalhos dos pesquisadores das diversas regiões do país, numa política descentralizadora que se entende essencial para a própria sobrevivência do Centro como instituição de âmbito nacional. Por esse motivo, as datas de 13, 14 e 15 de dezembro de 1984 representam etapa significativa nos quatorze anos de história da entidade, na medida que os Núcleos do Rio de Janeiro e do Paraná desempenharam com dinamismo o papel pioneiro que lhes pertence.

Acredito ser importante encerrar este relato informando que, no decorrer de 1984, representei o Centro em dezesseis reuniões promovidas pela Empresa Brasileira de Filmes, S/A.-EMBRAFILME - para discussão e proposição, por parte dos diferentes segmentos da classe cinematográfica, de novo perfil estrutural para a empresa. Essas reuniões ocorreram no âmbito da Comissão de Assessoramento da Diretoria Técnica e de Operações Não-Comerciais - DÔNAC - no Conselho Consultivo da Diretoria Geral e em Grupo de Trabalho constituído de membros desse Conselho. O apoio da EMBRAFILME permitiu-me participar do Encontro do Conselho Nacional das ABDs, em Recife, tornando possível também minha presença na instalação dos Núcleos Regionais do Rio de Janeiro e de Curitiba.

José Tavares de Barros

CONCLUSÕES DO 10º ENCONTRO DE PESQUISADORES DO

CINEMA BRASILEIRO

O 10º Encontro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, promovido pelo CPCB, teve lugar no período de 14 a 16 de junho de 1984, em Belo Horizonte, sob o patrocínio da Empresa Brasileira de Filmes, S/A. - EMBRAFILME - e da Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais, contando ainda com o apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (Departamento de Fotografia e Cinema), do Centro de Estudos Cinematográficos e da Delegacia do Ministério da Educação e Cultura.

O 10º Encontro constou de mesas redondas sobre temas previamente divulgados, cujos conteúdos e resultados serão publicados no próximo BOLETIM do Centro de Pesquisadores, e de exibição de filmes recuperados. Realizou-se também uma Assembléia Geral da entidade, especialmente convocada para a eleição da Diretoria do Conselho Consultivo, no período de 19/julho/1984 a 30/junho/1986. Foram eleitos por unanimidade os atuais integrantes dos dois órgãos, a saber:

DIRETORIA - Presidente: José Tavares de Barros
Secretário: Luiz Gonzaga Teixeira
Tesoureiro: José Américo Ribeiro

CONSELHO CONSULTIVO - Cosme Alves Netto, Alex Vianny, Maria Rita Galvão, Eliana de Oliveira Queiroz, Jurandy Passos Noronha, Valêncio Xavier, Solange Straube Stecz, Guido Araújo e Carlos Augusto Machado Calil.

Na sessão de encerramento do 10º encontro foi abordada a questão do CENTRO-CINE, colocando-se o Centro de Pesquisadores ao lado das demais entidade que discutem atualmente a ideologia e os destinos da área cultural da EMBRAFILME. Foi aprova

da por unanimidade a proposta de autonomia administrativa para a área cultural, na estrutura da Empresa, com recursos específicos da ordem de 15% sobre o orçamento anual. Nessa perspectiva o Centro de Pesquisadores endossa o mérito das recomendações aprovadas pelo Conselho Nacional de ABDs, em sua recente reunião de Olinda.

Ainda na sessão de encerramento do 10º Encontro foram aprovadas as seguintes MOÇÕES:

- 1 - Diante da necessidade de ampliação e de maior divulgação das atividades do Centro, propõe-se a criação de NÚCLEOS REGIONAIS nos Estados em que o número de associados e as características do trabalho o permitam, com a finalidade de:
 - a). representar e divulgar, regionalmente, o Centro de Pesquisadores;
 - b). promover o aumento do número de associados;
 - c). auxiliar e orientar a realização de pesquisas, de acordo com as necessidades regionais;
 - d). promover o acesso a órgãos oficiais, estaduais e federais, com o apoio do Centro;
 - e). promover atividades de intercâmbio, principalmente de informações sobre pesquisas em andamento, em âmbito regional e nacional.
- 2 - Reconhecendo a importância do trabalho de críticos e teóricos cinematográficos mineiros que, nos anos 50 e 60, fundaram e fizeram circular dezenas de números das hoje já históricas REVISTA DE CINEMA e REVISTA DE CULTURA CINEMATOGRAFICA, o 10º Encontro propõe que se encaminhe à Secretaria de Cultura de Minas Gerais solicitação para que sejam publicadas edições fac-símile de todos os números das citadas revistas.
- 3 - Considerando que em 1985 o Estado da Paraíba comemora os seus 400 anos de fundação e que, em maio do mesmo ano, celebram-se em João Pessoa os 30 anos da Associação de Críticos Cinematográficos da Paraíba e as "Bodas de prata"

do filme ARUANDA, de Linduarte Noronha, propõe-se sejam realizados em João Pessoa, em maio de 1985, com o decisivo apoio da EMBRAFILME, encontros do CPCB e do Conselho Nacional das ABDs.

- 4 - Diante dos graves problemas enfrentados pelo cinema brasileiro no momento atual e das sérias dificuldades por que passa a Cinemateca do Museu de Arte Moderna para atingir suas reais finalidades, o 10º Encontro manifesta-se no sentido de que todos os setores ligados ao nosso cinema prestem efetivo apoio àquela instituição.
- 5 - Considerando a importância das Jornadas de Curta-Metragem como estimuladoras da criação cinematográfica no Brasil, incluído o apoio constante às atividades do Centro de Pesquisadores, o plenário recomenda à EMBRAFILME o maior interesse possível e efetiva ajuda financeira à realização da 13ª Jornada, comprometida nos seus trabalhos de organização imediata pela paralisação da Universidade Federal da Bahia.
- 6 - No âmbito da proposta da Filmografia Geral do Cinema Brasileiro, pede-se aos pesquisadores e às instituições que, dentro de 30 dias, enviem ao Centro uma listagem dos filmes que possuem, realizados até 1935, com as informações levantadas (data, procedência, se tem cópia, se precisa ser recuperado, outros dados técnicos).
- 7 - Como resultado da mesa redonda sobre "As lacunas e deficiências na pesquisa de personalidades e de temas do Cinema Brasileiro" e levando-se em conta as pesquisas sobre Cinema Brasileiro já em andamento, propõe-se o mapeamento das lacunas a serem cobertas com novas pesquisas. O levantamento obtido, a partir de informações enviadas por escrito pelos diversos Estados, será consolidado pela Diretoria do Centro e publicado no próximo número do BOLETIM. Esse trabalho final será oportunamente encaminhado à EMBRAFILME como subsídio para o planejamento do próximo concurso CINETEMA.

No final dos trabalhos do 10º Encontro foram aprovadas também as seguintes RECOMENDAÇÕES:

- 1 - Estabelecimento de convênio com o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) para premiação anual dos trabalhos de pesquisa cinematográfica publicados em livro.
- 2 - Carta à EMBRAFILME manifestando o apoio do Centro de Pesquisadores ao projeto da Associação Baiana de Cinema que propõe a comemoração, em âmbito nacional, dos 90 anos do surgimento do cinema.
- 3 - Proposta à Editora Itatiaia de criar projeto editorial, com a colaboração do Instituto Humberto Mauro, visando o reerguimento da Coleção Revista de Cinema para publicação de textos significativos e de roteiros cinematográficos.
- 4 - Proposta à EMBRAFILME de fixação de critérios para a datação de filmes. Sugestão de que seja adotado o do ano da produção para os filmes anteriores à criação da Censura Federal e do INC, passando a vigorar, a partir da criação deste, a data do certificado expedido, Propõe-se também que seja instituída obrigatoriedade de datação, nos letreiros de apresentação, de todos os filmes brasileiros.
- 5 - Encomendou-se à Diretoria do Centro o envio de cartas de agradecimento à EMBRAFILME e à Secretaria da Cultura de Minas Gerais pelo apoio à realização do 10º Encontro, que se enriqueceu com a participação de representantes de todo o país. O agradecimento será estendido à direção do Instituto de Recursos Humanos "João Pⁱnheiro" pela atenção e cuidado de que foram alvo as pessoas ali hospedadas.
- 6 - Os pesquisadores dos diversos Estados, dentro das condições locais de trabalho, procurarão contribuir para o lançamento e divulgação dos CADERNOS DE PESQUISA, cuja edição está sendo concluída pela EMBRAFILME e pelo Centro de Pesquisadores.

LANÇAMENTO DOS "CADERNOS DE PESQUISA"

Em Belo Horizonte

O número 1 dos "CADERNOS DE PESQUISA" foi lançado em Belo Horizonte no dia 20 de outubro de 1984, em promoção conjunta do CPCB e do Centro de Estudos Cinematográficos, na sala Humberto Mauro. Na ocasião foi também lançado o livro "MINAS GERAIS, ENSAIO DE FILMOGRAFIA", de Márcio da Rocha Galdino, Prêmio Cidade de Belo Horizonte de 1983 na categoria "Ensaio". Acompanhou o duplo lançamento uma mostra de filmes: "Um sorriso por favor", de José Sette; "O velho e o novo", de Maurício Gomes Leite; "Santuário", de Lima Barreto; "Diário da vilegiatura do Presidente Getúlio Vargas na fazenda São Mateus", de João Gonçalves Carriço; "Cinejornais", da Carriço Filmes e fragmentos de "Canção da primavera", de Igino Bonfioli.

"Minas Gerais, ensaio de filmografia" é o resultado de seis anos de pesquisa de Márcio da Rocha Galdino, e compreende toda a produção (em todas as bitolas) do cinema realizado em território mineiro do ano de 1903 a 1983.

Márcio da Rocha Galdino, prepara, atualmente, uma "História ilustrada do cinema mineiro".

* * * * *

III ENCONTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE ARQUIVOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO

O Encontro, que contou também com a participação de representantes de países africanos, realizou-se na Cinemateca Brasileira (SP) e na Cinemateca do MAM (RJ), em jornadas sucessivas, no período de 22 a 28 de outubro de 1984.

O resultado do Encontro atingiu positivamente as metas propostas, em especial no que diz respeito à análise dos problemas que atingem as atividades específicas dos atuais arquivos, tanto a nível dos trabalhos internos quanto no que se refere à conscientização do papel que as Cinematecas desempenham nos respectivos países. As recomendações das áreas de Documentação, Catalogação, Preservação e Difusão procuraram enfatizar a constante comunicação e relacionamento entre as cinematecas e a destacar, particularmente, a importância que alcançou o intercâmbio de conhecimentos ocorrido durante o Encontro, fato que permitirá melhores resultados no enfrentamento de problemas comuns às entidades.

O texto final das conclusões do Encontro poderá ser obtido através de solicitação à Cinemateca Brasileira (Caixa Postal, 12900 - São Paulo).

INSTALAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DO RIO DE JANEIRO DO CPCB

O primeiro núcleo regional do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro - o NÚCLEO RIO DE JANEIRO - foi instalado no dia 13 de dezembro de 1984, às 18:30 horas, em reunião realizada na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, ocasião em que foi feito o lançamento do nº 1 dos CADERNOS DE PESQUISA, publicação do CPCB, editada pela EMBRAFILME.

O evento teve início com a exibição de fragmentos (três partes) do filme CIDADE DO RIO DE JANEIRO, produção dos irmãos Botelho de 1924, que foi apresentado por José Roberto Moraes, da Cinemateca do MAM. Trata-se de uma cópia feita pela EMBRAFILME, a partir dos inter-negativos doados pela Cinemateca da Dinamarca, e que haviam sido adquiridos de um colecionador italiano. O filme foi realizado por Alberto Botelho por ocasião da visita, ao Brasil, do Príncipe Humberto, do Piemonte, filho do Rei Victor Emanuel III, da Itália. A comissão de recepção ao Príncipe, que provavelmente encomendou o filme, era presidida pelo Embaixador Régis de Oliveira, segundo informações colhidas junto ao Itamarati, pela pesquisadora Ana Pessoa.

A seguir, foi aberta a sessão por José Tavares de Barros, presidente do CPCB, que chamou à Mesa Carlos Augusto Cailil, membro consultivo do CPCB e Diretor Técnico e de Operações Não-Comerciais da EMBRAFILME, e Vera Brandão de Oliveira, representando a comissão organizadora deste primeiro encontro dos pesquisadores do Rio de Janeiro.

José Tavares de Barros fez um breve relato sobre o que é o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (ver texto à parte).

Em seguida, Vera Brandão falou que a criação do NRJ representava uma idéia antiga e desejada pelos pesquisadores locais, lembrando já ter havido uma tentativa anterior de associa

ção de classe, por parte de Fernando Campos, do Arquivo da Cidade. Explicou a finalidade da comissão organizadora que estava representando no momento, composta por seu nome e o de Ana Pessoa, ambas do CPCB e presentes ao Encontro do Centro, em junho deste ano, em Belo Horizonte, quando foram indicadas por José Tavares de Barros para preparar especificamente esta primeira reunião, na qual seria decidida por todos os pesquisadores a constituição oficial do NRJ. Como ponto de partida para essa discussão, foi distribuído entre os presentes um pequeno *release* contendo propostas iniciais para o NRJ, redigido pela comissão organizadora, já agora com a colaboração de João Luiz Vieira, pesquisador e professor de cinema da Universidade Federal Fluminense.

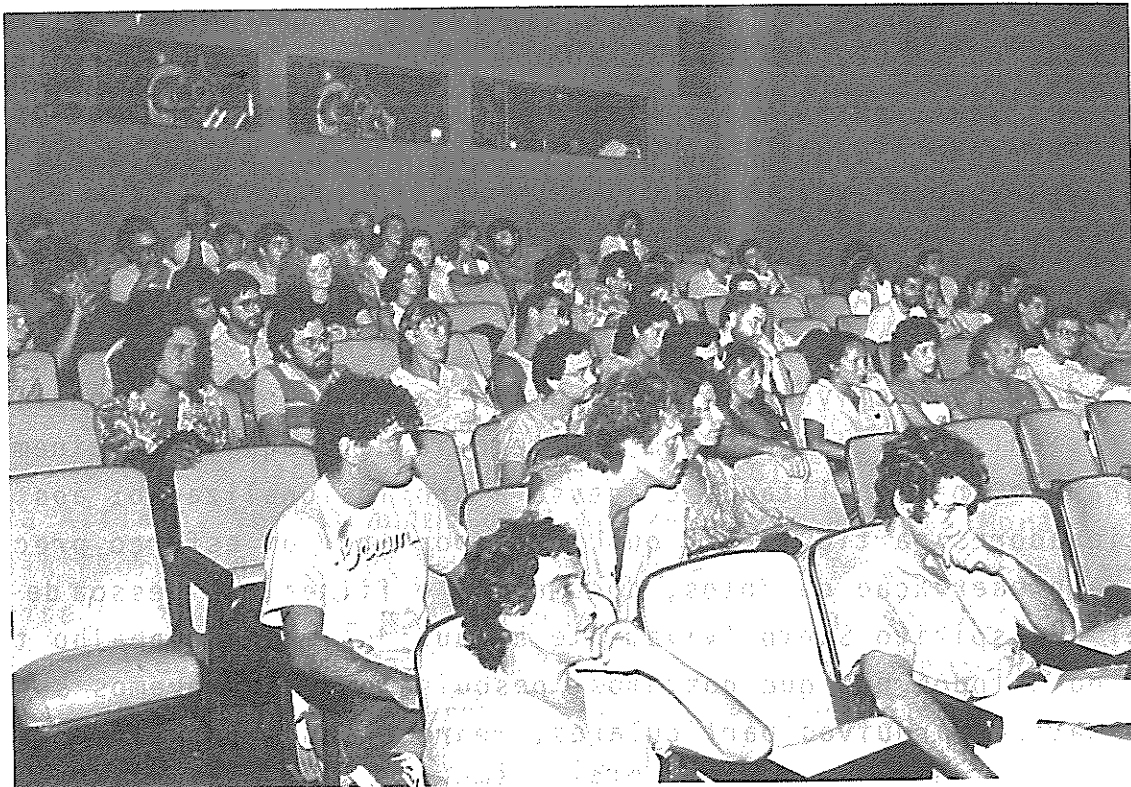
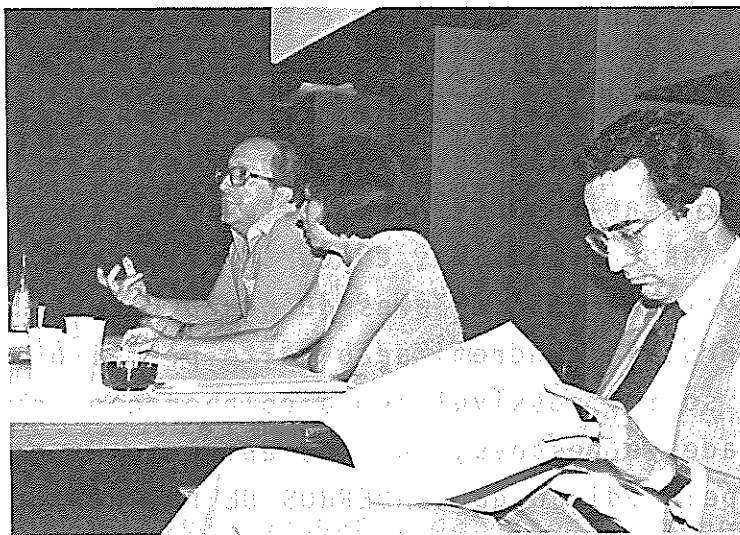
Aproveitando o ensejo da reunião da classe, foi pedido aos presentes o apoio para prestar uma homenagem a três nomes que, representando a fase pioneira da pesquisa de cinema no Rio de Janeiro, dedicaram toda sua obra ao esforço da prospecção, preservação e difusão da memória do cinema brasileiro, e a ainda continuam, nos dias de hoje, a trabalhar em prol de seus ideais.

Em primeiro lugar, foi lembrada a figura de Pedro Lima, cineasta e cronista da fase heróica do nosso cinema, atualmente com 82 anos de idade e que, quase cego, ainda recolhe carinhosamente material para seu arquivo particular, um dos maiores da cidade, ocupando uma casa inteira, na Ilha do Governador.

De outra geração, mas também com a preocupação básica centralizada na documentação histórica e na preservação da imagem em movimento, foram citados Alex Vianny, cineasta, jornalista, historiador, autor de INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO e com três novos livros quase prontos, e Jurandyr Passos Noronha, cineasta, crítico, criador do Museu do Cinema, organizador do primeiro depósito climatizado para filmes-matrizes instalado na América do Sul, com 16 filmes realizados com material de arquivo.

Uma homenagem especial foi prestada ao esforço e carinho de D. Lúcia Rocha, organizadora do TEMPO GLAUBER, atualmente instalado no Museu de Imagem e do Som, onde ela recolhe todo

Mesa Diretora e platêia na instalação do Núcleo Rio de Janeiro



material referente à vida e obra de seu filho, Glauber Rocha.

Citando uma frase do Senador José Sarney, que na véspera entregara, nessa mesma sala da Cinemateca, um prêmio especial a D. Lúcia Rocha, concedido pelo CONCINE ao filme MARANHÃO 66, de Glauber ("O Brasil está ficando bonito, com a possibilidade de se libertar grande energia criativa e coletiva"), Vera Brandão disse que este espírito de criatividade coletiva bem poderia representar o ideal de trabalho do NÚCLEO RIO DE JANEIRO. Acrescentou, também, que este estado de espírito já se anunciava em obras recentes, escritas por dois ou mais autores, exemplificando com as propostas do CINETEMA, concurso criado pela EMBRAFILME, e ainda, em trabalhos escolares de pesquisas realizadas na Cinemateca. A própria concretização deste primeiro encontro de pesquisadores só foi possível com a colaboração e o apoio da inúmeras entidades e pessoas, cabendo então os agradecimentos à EMBRAFILME, pela edição dos CADERNOS DE PESQUISA, cópia do filme exibido no evento, e cobertura da preparação da reunião; à CINEMATECA DO MAM, pelo empréstimo do local do encontro e dos negativos do filme citado, destacando-se especialmente a ajuda do operador Cícero e da bibliotecária Tereza Afflalo; ao CPCB, na figura de seu Presidente, que veio de Belo Horizonte prestigiar o evento; à EDITORA BRASIL AMÉRICA, e em particular, Fernando Albagli, seu diretor, que ofertou os convites; à revista CINEMIM, cujo editor-chefe, Sérgio Ayres da Motta, colocou à disposição do NRJ um espaço para divulgação do noticiário; ao Sindicato de Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Rio de Janeiro e à Associação dos Técnicos de Cinema, representados, respectivamente, por Edison Baptista e Luiz Gennari, únicas entidades que possuem a categoria de pesquisador cinematográfico, possibilitando o acesso à profissionalização; aos colecionadores particulares, que fazem por amor um esforço precioso de preservação de fotos, documentos e filmes, na pessoa de Michel do Espírito Santo (vivamente aplaudido), cujo trabalho tem valido a todos nós que gostamos, pesquisamos e escrevemos sobre cinema; aos arquivos particulares, representados por Alice Gonzaga Assaf, diretora da CINÉDIA; à imprensa em geral, aos compa

nheiros de outros Estados, como Eliana Queiroz, da Cinemateca Brasileira e Martha Sirimarco, de Juiz de Fora, que nos honraram com sua presença e a todos os presentes.

Foi anunciada, então, a primeira doação para o NRJ - uma coleção completa da revista FILMELÂNDIA, que ficou depositada na Cinemateca do MAM, por não haver ainda uma sede do Núcleo, nem a possibilidade de manter tal tipo de acervo.

José Tavares de Barros encerrou a primeira parte da reunião, informando que o Conselho Consultivo do CPCB, representado na ocasião por Carlos Augusto Calil e Eliana Queiroz, será, no futuro, um elemento de ligação entre os núcleos e o CPCB. Informou ainda que este mesmo trabalho ocorreria em Curitiba, no dia seguinte, quando seria instalado o NÚCLEO DO PARANÁ.

Em seguida, foi distribuído entre os presentes o primeiro número dos CADERNOS DE PESQUISA.

Luiz Gennari, da Associação dos Técnicos de Cinema, pediu permissão para dar um informe sobre o FESTIVAL DE CINEMA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, criado por Projeto de Lei de autoria da Vereadora Henriette Amado, a ser realizado em maio de 1985, e convidou um representante do NRJ a participar da Comissão Executiva do Festival.

A reunião foi encerrada com a aprovação de um novo encontro em janeiro de 1985. Entre as inúmeras personalidades representativas de entidades oficiais e particulares, que lotaram literalmente as dependências da Cinemateca, anotamos: da EMBRA-FILME, Carlos Augusto Calil, Ana Pessoa, Fausto Fleury, Myrce da Costa Gomes, Cremilda Decotelle, Cristina Cintra, Jorge Edson Garcia, Teresa Machado, César Garcia; da CINEMATECA DO MAM, Tereza Afflalo, Vera Brandão de Oliveira, José Roberto Moraes, Cecília Flores; do SATED, Edison Baptista; da ATEC, Luiz Gennari, Denise Cruz, Vera Moss, Albertino Graça Branco; do CONCINE, Maria das Graças Sena; da CINEMATECA BRASILEIRA, Eliana Queiroz; da ABD, Joatan Vilela, Sérgio Santeiro, Rogério Lima; do TEMPO GLAUBER, D. Lúcia Rocha; da RIOARTE, Jesus Chediak; da CÂMARA

MUNICIPAL, Else Colasanti; do ARQUIVO DA CIDADE, Fernando Campos; da COOPERATIVA BRASILEIRA DOS CINEASTAS, Walkíria Barbosa, da FUNDREM, Dejean Magno Pelegrin; do CURSO DE CINEMA DA UFF, Prof. João Luiz Vieira e os alunos Denise Pereira, Guilherme Tristão Rocha, Mariângela Rossetti; além de realizadores como Antônio Moreno, Cêlio Gonçalves, Luiz Paulino dos Santos, dos pesquisadores Michel do Espírito Santo, Saulo Pereira, Francisco Silva Nobre, Paulo Roberto Ferreira, Cristina Camargo, Maria Helena Saldanha, Júlia Altberg, Luiz Carlos Ribeiro, Martha Sirmarco (Juiz de Fora), o jornalista Carlos Mattos, Lúcia Lobo do CPDOC e representantes da Fundação TVE.

PROPOSTAS PARA O NÚCLEO RIO DE JANEIRO/CPCB

O programa de trabalho do NCRJ/CPCB está ainda em estudos, mas sua proposta básica consiste em reunir pessoas interessadas em pesquisas cinematográficas, em seus vários níveis de abrangência, com ênfase aos trabalhos regionais. A relação entre o Núcleo e Centro será estabelecida no sentido de projetar a nível nacional as pesquisas que se fizerem nos diferentes Estados brasileiros.

No caso em pauta, as propostas iniciais do NCRJ/CPCB são as seguintes, entre outras: sindicalização profissional; contato com Universidades, através de seus departamentos de comunicação e cursos de cinema; estímulo à publicação de trabalhos sobre cinema: criação de prêmio para a melhor pesquisa sobre filme nacional; defesa dos direitos autorais do pesquisador; captação de material histórico para repasse às entidades correspondentes; representação oficial do CENTRO DE PESQUISADORES em atividades de âmbito regional; cadastramento e intercâmbio com entidades financiadoras de pesquisa, de âmbito nacional e internacional.

INSTALAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DO PARANÁ DO CPCB

Foi realizada em Curitiba no dia 14 de dezembro passado, a Mostra Nacional de Filmes Recuperados, durante a qual foi lançado o Boletim nº 9 do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro e os CADERNOS DE PESQUISA nº 1, com a presença do presidente do CPCB, José Tavares de Barros, e de Fausto Fleury, representando a EMBRAFILME.

Na Mostra foram exibidos os seguintes filmes:

- Chegada do Rei Alberto a Belo Horizonte (1919)
- Fragmento de "Canção da Primavera" (1923)
- Fragmento de "Tormenta" (1930)

Estes realizados por Igino Bonfioli e pertencentes ao acervo da Universidade Federal de Minas Gerais.

- A visita de Bento Munhoz da Rocha Neto a Cornélio Procópio, de Gilberto Rossi, década de 50
- Fragmento de Jacarezinho a cidade rainha do norte do Paraná, da Metrópoles Filmes de São Paulo (1947)
- Costumes dos poloneses no Paraná, de Hermes Gonçalves (1953). Estes do acervo da Cinemateca do Museu Guido Viaro.

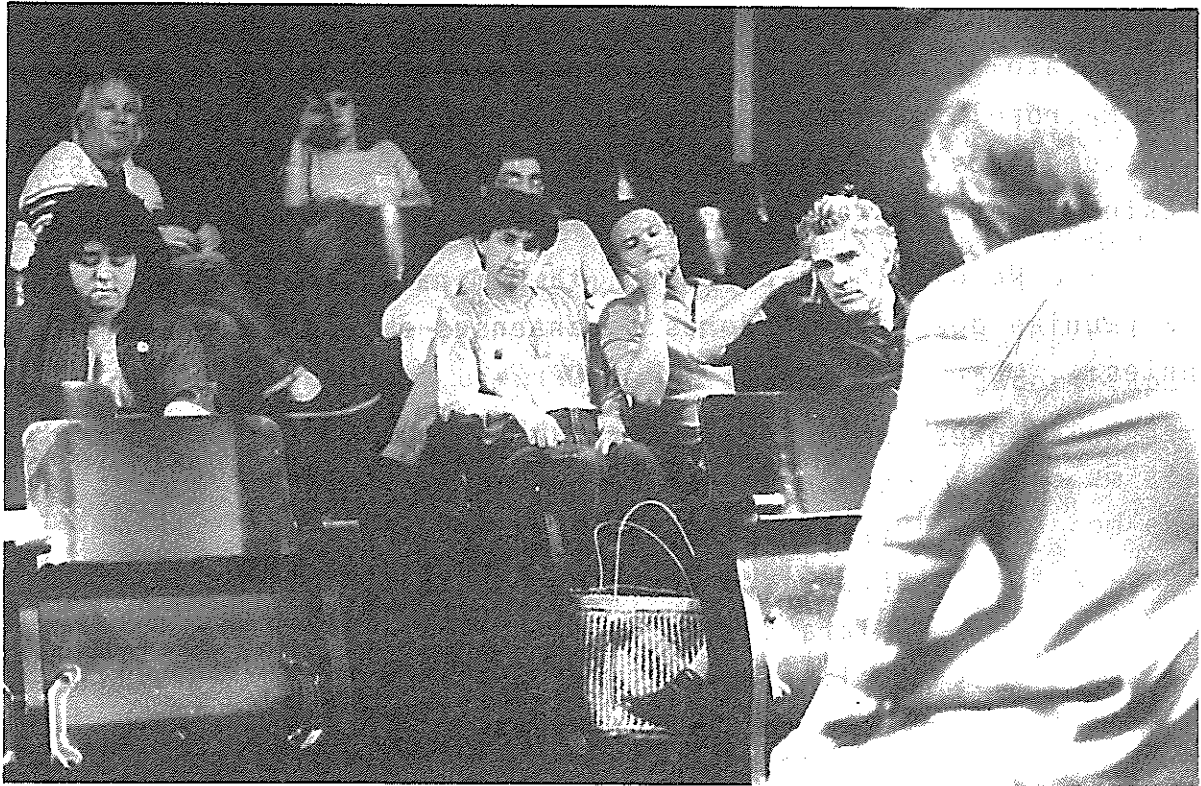
No dia 15 de dezembro, também na Cinemateca, realizou-se reunião dos pesquisadores paranaenses à qual estiveram presentes:

- Pesquisadores: José Tavares de Barros
Sílvia Back
Valêncio Xavier
Francisco Alves dos Santos
Glara Satiko Kano
Celina do Rocio Alvetti
Solange Straube Stecz
- Demais pessoas presentes: Fausto Fleury (EMBRAFILME)

Dinah Ribas Pinheiro (F.C.C.)
Maíu Maranhão (jornalista)
Maria de Lurdes Ruffalco e
Berenice Mendes (ACIPAR - Associação
dos Cineastas do Paraná)
Geraldo Piolli (estudante)

Na ocasião foi lançado concurso de pesquisas sobre o cinema paranaense, que faz parte das comemorações dos 10 anos de fundação da Cinemateca do Museu Guido Viaro. O concurso terá como tema a história do cinema no Paraná e dele poderão participar pessoas residentes no Estado.

Foi discutida também a criação do núcleo regional do CPCB, ficando responsáveis pelas discussões a nível regional, e também pela sua elaboração: Solange Straube Stecz, Clara Satiko Kano e Celina do Rocio Alvetti.



PROGRAMAÇÃO DO CPCB PARA 1985

Estão previstos os seguintes eventos:

- Reunião do Conselho Consultivo, no primeiro semestre;
- realização do 11º Encontro de Pesquisadores (há propostas, nesse sentido, da Paraíba e do Paraná). O Encontro serviria de elo e de preparação para a Assembleia Geral de 1986, destinada à eleição da Nova Diretoria e de Novo Conselho Consultivo;
- criação dos Núcleos Regionais de Minas Gerais e de São Paulo.

COLABORAÇÃO DOS SÓCIOS

Com trabalhos enviados há mais de um ano, inicia-se, na página seguinte, uma seção dedicada à divulgação de textos dos sócios do CPCB. Os artigos, de inteira responsabilidade dos seus autores, serão publicados na ordem de chegada. No caso de trabalhos acadêmicos, a publicação ficará condicionada à aprovação dos professores. Da remessa de material para esta seção dependerá, provavelmente, a periodicidade de publicação do BOLETIM.

REPÚBLICA GUARANI^X - Espectro do filme

S Back

*Um sonho é, às vezes,
menos mentiroso do
que um documento.*

*Edmond Rostand
(em "L'Aiglon")*

Um socialismo antes do tempo, extraviados nos trópicos? Quem diria. Cotidiano indígena tornado discurso libertário de caraíba? Fábula vaticana ou lorota esquerdista? (Dã no mesmo). Interesses estritamente vigiados: nos alfarrábios, pergamínhos e imagética, na reprodução oral, no silêncio do sãtrapa e do cofre. Por que remoer o estatuído, afrontar o sacramento, duvidar do eterno?

É que na exumação, o esqueleto da História foi encontrado de borco.

I

Cinema é verdade-mentira, o que é nenhum achado. Como a memória. Como a ideologia.

Niguem viu (como eu) o jesuíta europeu, prenhe de dores e odores culposos, raspando os dedos calvos na penugem de uma capela fantasma em São Miguel (RS); e quem fixou, simultaneamente, o gesto conforme e amnésico do Guarani sob o capitel romano nem iria acreditar: *mamelucos versus* inacianos, o engodo da sobrevivência. Sõ restam 200 mil almas. A "civilização" orgulhosa de si e dos seus (que não degeneram...).

Mesmo assim, a câmara amealhou o cerne e o arcabouço; feito peixes safou-se de armadilhas e tempestade de areia, sobrenadou países e mistérios. Na tela, uma inusitada expedição semiótica ao

ventre das missões religiosas do Rio da Prata, a bordo de fotografamas iconoclastas.

Filme-rutura-passado-advertência-ressureição do manipulado-parábola-grito-de-horror.

II

A violência antecipou-se ao Evangelho? Ou uma veio (veio de ouro, esmeraldas e braços servis, naturalmente...) encravada noutra? Comparasas de estrepolias por mares encapelados de Loch Ness, escorbuto e procelas em forma de bochechas infantis - um gostinho de vômito, arsênico, biliar e sequestro de auras. Xipófagos na opressão.

Do desembarque militar, nenhuma imagem (sim, óleos de rezas e prédicas e altares), sã lembranças edulcoradas, a ilusão pálida como páginas manuscritas de loas e delírios: aqui e ali, cordéis inconsúteis seguram epítetos, ordens, chamamentos, ditames, leis, decretos, bilhetes, muxoxos, aís dublados, sentinelas e sentidos, a espinha erecta contagiada por dádivas, misere-re, pão divino, punhais, obulos, negócio e negação do ócio, açoi-tes, *le sang ne devait pas couler*, pena de vida e de morte, a humilhação de pó e fermento, uma Hiroshima fuzilada pelo Verbo. Kaput.

Quase dois séculos, terra arrasada, bandeirantes=morte; Companhia de Jesus = Índios-zumbis. A pedagogia bélica: como alcançar a dimensão dessa novidade americana, dessa relação etnocida entre capitão-do-mato e guardião da mata, entre o xamã e seu espelho de sotaina? A maldição perdura.

III

El que esta cautivo en las garras del jaguar tiene que ser jaguar. Assim é o lãbaro do herói, vivo, assim é o labêu do herói, morto. A quem dar crédito - jugular tinindo - senão em quem depôs, expôs, compôs e repôs a seu bel desfrute? Eis como os livros seculares (escolares) rebentam o flagra e impingem aos

pōsteros o *copy desk* com a pāgina do *déboche*, do *ayesso*, do *com* promisso e da impunidade. Impossível encenar melhor do que nos textos histōricos.

IV

Uma sociedade autocrātica, ditadura dos jesuítas? Uma teocracia democrātica (...)? Um despotismo esclarecido (...) *so* bre 500 mil *índios-niños* - tão ao tempero dos viuvos de Stalin/Mao? Alguém falou em comunismo primitivo e, por não menos coincidência, em comunismo-cristão? Ou em utopia? Ainda há espaço para utopias? Nas Américas, com certeza, nūca houve.

Foi nesse jardim movediço, mais perplexidade que algu— gum porto seguro, que procurei a escoltilha bruxuleantes. Cem (sem?) livros, hoje totalmente omitidos, desenharam meus sonhos e pesadelos durante cinco anos. Ainda os recapitulo noite des— sas, suando ou apoplético, como se não tivesse estudado a lição.

Um filme feito leitura antes que fotograma, mil leitu— ras desvanecidas em filme. Reconstituir um planeta que os con— temporāneos se encarregaram de encharcar de atalhos e becos sem saída: uma ogiva dependurada na galāxia. Que contornos e perfis desse ajuntamento humano, mítico e mitificado em seu absolutismo, poderiam dar consistência a uma obsessão (cinema é obsessão)?

A cada passo, o cadafalso, a cada movimento, o desfa— lecimento; a cada pista, novo azimute, a cada rēstia, o vācuo, a cada conclusão, transfiguração. Arquivo morto-vivo.

V

Levitei ante a loucura iminente: recusei o labirinto. Fuga sob medida; me desencontrei tantas e quantas vezes fotogra— fei miragens ocres, croquis e testamentos invisíveis, tōtens de cristal, māscaras e frontispícios ansiando por um retrato veros— sīmil. A força do celulōide, presumo...

Na cartografia inexistente, a verdade possível inse— pulta. Foi preciso segurar o corrimão do imaginário para sobre— viver às encruzilhadas.

VI

Cinema e prospecção e arqueologia, compadrio. Camadas de entulho mental, rescaldo político, conceitos provector, um ti no limpo de Olimpo. Repentinamente, sem outra qualquer, assoma defronte a lente, para render-se, um punhado de relíquias. Em am bos renasce a convicção de que, cutucando o túnel do esquecimento premeditado, dos milhões de metros cúbicos de desleixo, no fundo - cara a cara com o abismo - repousa o desejo. O que procura o pesquisador senão municiar o próprio desejo?

Arqueólogo e cineasta, o exercício da libido na busca do imponderável.

VII

Detritos ou vestígios incubados? Palavras e sombras: estas nos seduzem como as Najas, aquelas nos evangelizam; estas nos desejam, aquelas nos chaveiam; estas, a esfínges, aquelas, pi tonisas do passado. As sombras não falam (Pirandello). Nelas, o grande e insondável buraco negro. Suportamos as sombras até con seguir substituí-las pela estrela-guia. E nessa caminhada, que se atravessa aos gestos e a retórica do dia-a-dia, ocasionalmente, inventamos uma descoberta para respirar. Sensação de imortalidade com a rala minutagem de uma ampulheta.

(Sombra, o primeiro cinema, a imagem da imagem do homem, a pintura rupestre em 24qs, pura mágica).

Odíamos o lancetar do desconhecido, nosso único temor, cinto de segurança aberto. Queremos os sonhos concretados em fotogramas: sonho é isso, enquadração; cinema é enquadração.

Sonho = o primeiro e último filme do autor.

"República Guarani",^X chispa tecnológica de um devaneio.

Dezembro/83

Antonio Jesus Pfeil

Os anos quarenta não foram pródigos em matéria de produção cinematográfica no Rio Grande do Sul.

Tínhamos em franca atividade os estúdios da Leopoldis-Som, que desde 1924 vinha desenvolvendo seus interesses na área do documentário promocional e posteriormente, nos anos trinta, manteve o jornal da tela "Atualidades Gaúchas" que por longos anos cumpriu sua finalidade de divulgação, para entrar em declínio a partir do advento da Televisão, no Estado, em 1961.

O cinema sonoro trouxe amplas modificações técnicas e como consequência a desistência de alguns pioneiros que sem estrutura financeira abandonaram o cinema.

O desafio do som chegou até a "Leopoldis-Film", que para acompanhar o avanço técnico mudou o nome para "Leopoldis-Som", passando a fabricar a sua primeira câmera sonora, em 1937, usada para realizar o documentário A FESTA DA UVA daquele mesmo ano.

Após uma série de documentários sonoros, em 1941, o velho Italo Manjeroni (Leopoldis) realizou, a título de experiência, - sincronismo labial, no caso - um curta-metragem, de dez minutos, intitulado CACHORRICÍDIO (recuperado) comédia, com Piratini Carne Assada - atores radialistas - carregado no estroismo italiano, que historicamente passou a ser o primeiro filme de enredo, da década, realizado no Rio Grande do Sul.

O fluxo cinematográfico residia nesse início de década no Rio de Janeiro e o surgimento em São Paulo, em 1947, dos Estúdios da Vera Cruz reaviva a imagem do cinema brasileiro.

É nesse painel, que no obscuro interior do Rio Grande do Sul, precisamente em Alto Feliz, município de São Sebastião do Caí, o alemão RAMON CONRAD tinha a sua produtora "CRUZEIRO DO SUL FILM" e realizava seus documentários, da mesma forma que, utilizando um Auto-cine, se embrenhava pelo interior do Estado projetando filmes.

Aos poucos estamos tentando penetrar na paisagem e no trabalho desse pioneiro, que até então nos era desconhecido.

Algumas cartas - três - em alemão, com papel timbrado que estavam em poder de um conhecido comum, foram o fio condutor desta descoberta.

Os elementos expostos, aqui, é que vão conduzir os caminhos a serem percorridos na busca de mais subsídios.

- Carta de 01/06/1948, dirigida a "Herr Ritter & Augusten" proprietário de uma oficina de eletro-rádio à av. Alberto Bins, 663, fundo, em Porto Alegre.

"Prezado Sr Ritter & Augusten

Eu tomo a permissão de lhe enviar, como fiz a vários outros, alguns prospectos do filme sonoro "Congresso Caxias" , meu trabalho mais recente.

Já há alguns meses atrás eu lhe escrevi, mas não recebi resposta. Graças a Deus eu posso trabalhar novamente no meu ofício, a coisa está indo pra frente novamente, após estes anos de tantos prejuízos desta guerra maluca.

Eu espero somente que o senhor tenha a oportunidade de apreciar, aqui ou lá, esta obra prima de filme sonoro a cores , para dar a sua opinião.

No momento, estou ocupado, já que mais de 80 locais foram colocados à minha disposição, e eu pretendo visitá-los.

Será que poderia fazer a gentileza de responder as minhas últimas cartas também as de caráter comercial, já que até a data de hoje estou esperando. Hoje, com pressa, vou ficando por aqui, com recomendações ao senhor, minhas e de minha mulher, per

maneço. Atenciosamente".

NOTA - Fica claro que RAMON CONRAD se dedicava ao cinema antes da guerra: Aonde e como sonorizava seus filmes? O colorido seria o processo de sêpia (banho químico) ou era filme colorido (negativo)?

A pesquisa sobre RAMON CONRAD encontra-se em fase inicial o que nos deixa perspectivas bem alentadoras com relação a novas descobertas.

CINE SONORO

R. CONRAD

apresenta

1.º CONGRESSO DE CAXIAS DO SUL NO FILME

Apresenta-se pela primeira vez em nosso proprio Film Sonoro que foi feito com grandes despesas e sacrificios.

Os grandes dias inesqueciveis para os Católicos. Imenso cortejo do 10 km. de extensão, conduzindo triunfalmente a Imagem de N. S. de Caravaggio á Caxias do Sul, onde foi coroada Rainha do Congresso.

80.000 pessoas vibrando de amor a Jesús Hostia. 250 sacerdotes, 100 Irmãos Maristas e Lassulistas, mais de 300 Seminaristas maiores, 800 veículos claros vistos e 8.000 crianças. Diversos Bispos.

No encerramento despede-se dos Congressistas, Sua Excia. Dr. Walter Jobim e sua caravana composta de varias autoridades Civis e Militares, despedindo-se estes, do Altar Monumento, finaliza-se o Congresso com a imensa procissão do Santissimo Sacramento.

9 de Maio de 1948 - Caxias do Sul.

Não deixem de assistir a exibição deste grandioso filme.

TON FILM KINO R. CONRAD

bringt

das gröeste Ereigniss dieses Jahres den grandiosen Tonfilm eigener Herstellung.

1. CONGRESSO KATHOLICO DIOCESANO

in Caxias do Sul - Rio G. do Sul

Der gröeste Katholikentag im Ton Film Triumphzug N. S. Caravaggio von Caravaggio nach Caxias und Kroenung zur Koenigin des Festes.

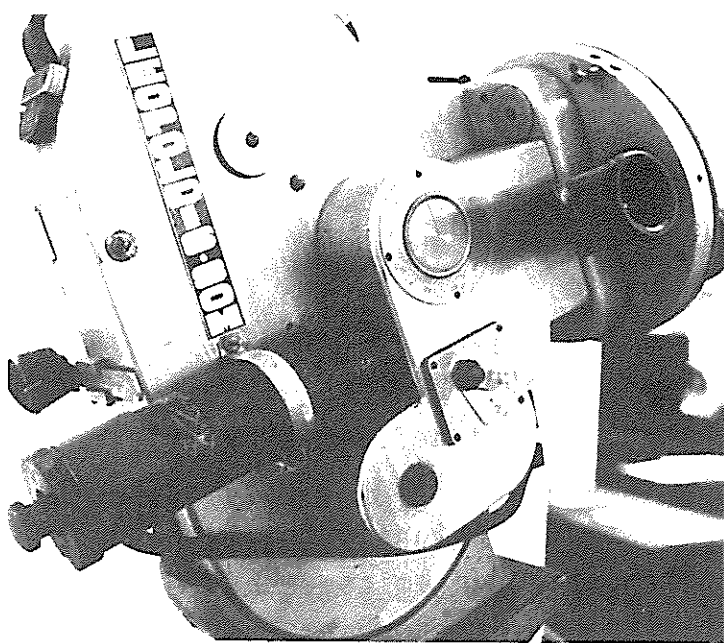
Mehr als 80.000 Menschen bei der Bischofsmesse Ueber 8.000 Kinder 300 Seminaristen 250 Patres etc. Begrueßung und Empfang Ex Interventor W. Jobim und seiner Ehrengaeate. 6 Exell. Reverren. Bischoefe von Porto Alegre, Caxias, Pelotas, S. Maria, Uruguaniana Vacaria. Festmesse u. Feierliche Schlussprozession am 9 Mai 1948 Caxias do Sul.

versäumen Sie nicht das einzige von uns hergestellte Filmwerk in Ton dieses Festes zu besuchen u. zu sehen.

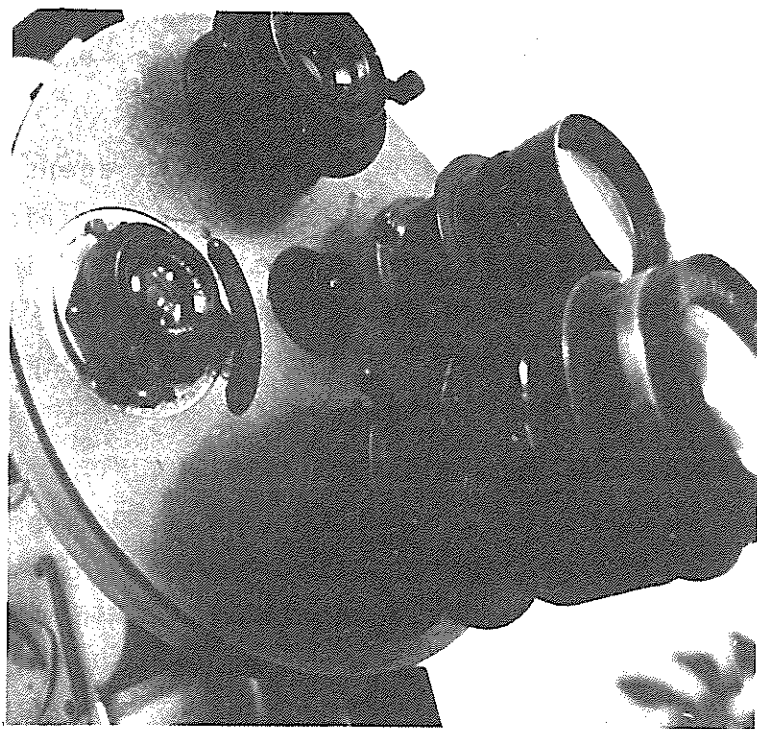
OFERECEMOS NOSSAS ESPECIALIDADES:

Filmagem de fitas Sonoras - Aluguel - Máquinas e filmes - Amplificador e Microfona e Auto com luz propria para Festas, escolas, etc.

Peçam informações: R. Conrad - Alto da Feliz - Municipia de Cai - Rio G. do Sul



1937



1937

A primeira câmara sonora, com simultâneo registro de imagem e som foi fabricado por Leopoldis (Italo Manjeroni) em 1937. A segunda, com maiores aperfeiçoamentos, foi concluída em 1940. A última, de tipo síncrono com capacidade de 300 metros de filme, em 1958. Neste mesmo período fabricou um projetor sonoro, ainda existente, como de resto do material.

Foi um dos poucos, no Brasil, a fabricar o seu material de trabalho.

GLAUBER EM HORÁRIO NOBRE

Carlos Nobre Cruz
Sidney Nolasco-Rezende

Uma dúzia de filmes brasileiros, exibidos entre o final de setembro e início de outubro, pela Rede Globo de Televisão, no Festival Nacional, foi intensamente comemorada por cineastas, dirigentes da emissora e o presidente da EMBRAFILME. Sob a flexibilidade da censura - que permitiu a veiculação destas obras com cortes em horário nobre, a programação da TV anuncia que ainda este ano exibirá "Quilombo" e, em 85, "Memórias do Cárcere".

Sem dúvida, os doze longa-metragens exibidos, propõem um quadro de algumas tendências cinematográficas dos últimos 20 anos (passando pelo Cinema Novo até o filme identificado com parte da juventude da Zona Sul). Com um detalhe interessante: a maioria destes filmes (como "Dona Flor", "Xica da Silva", "Inocência" e "Menino do Rio") obtiveram sucesso de bilheteria quando exibidos em circuito comercial.

Cabe aqui, pressupondo que a TV promete promover o cinema brasileiro, indagar se é possível programar também para exibição uma obra representativa do mais importante cineasta brasileiro, ou seja, Glauber Rocha, morto em agosto de 81.

Evidentemente, se a ele é atribuída importância tal, é no mínimo curiosa a ausência de uma obra sequer neste primeiro bloco exibido no Festival Nacional, que, para muitos, representou o namoro firme da TV com o cinema brasileiro.

É comum atribuir ao conjunto da obra glauberiana o conceito de hermetismo, procurando com isto defini-la como algo difícil de ser compreendido senão por especialistas que se reúnem em cinematecas como se fossem uma seita de iniciados. Com certeza, é com este argumento que se procura incompatibilizar o en-

contro de Glauber Rocha com o grande público.

Na verdade, a própria personalidade de Glauber Rocha contribuiu para a formação de uma imagem na qual o artista era visto como um personagem incomum. Isto porque permitiu que sua fama circulasse apenas em meios da elite intelectual brasileira. Mesmo assim, uma obra de arte, para ser apreendida não exige necessariamente instrumentalização de teorias secas e imobilistas.

Entretanto, o preconceito da TV incentiva o mito dos artistas herméticos. O caso de Glauber Rocha não parte da suposição de que apenas um público seletivo teria condições de assistir até o último fotograma. Trata-se fundamentalmente do seguinte: a TV, concessão do Estado, regida pelo capitalismo, vive essencialmente dos lucros que essa arte possa proporcionar. Sua função é com a equação produção + distribuição = lucro. Por isto, urge a necessidade de criação de uma linguagem *standartizada*, onde as diferenças culturais dos grupos sejam diluídas.

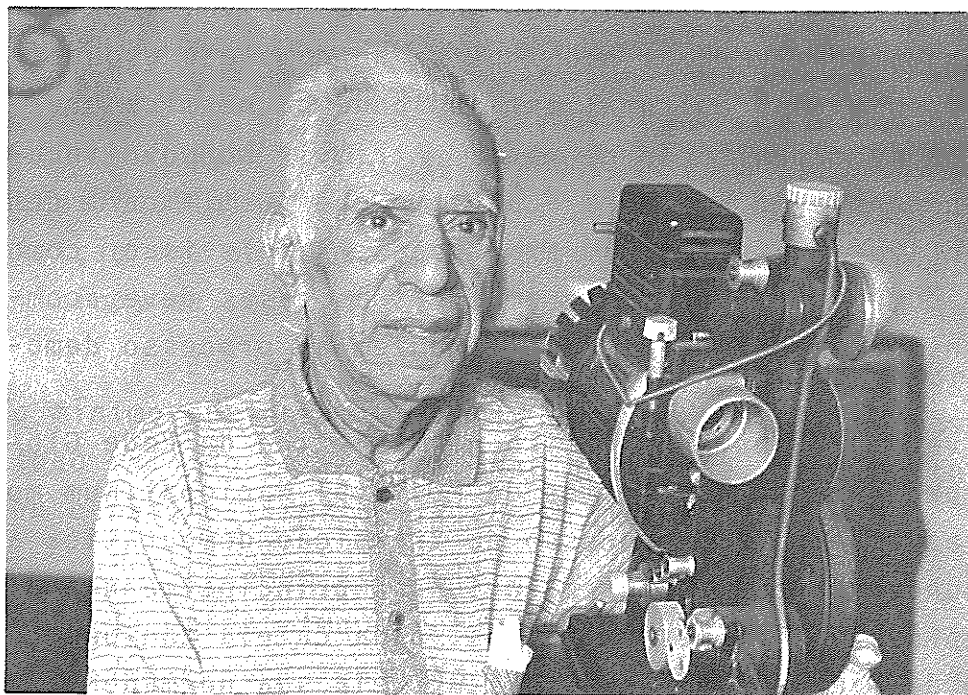
Compete à TV, ainda que ressaltemos suas ligações com o regime capitalista, a obrigação de uma prestação de serviços à cultura na qual também está inserida. Por esse motivo, a exibição de uma programação variada não implica no completo esquecimento de obras cujo teor cultural esteja longe da mesmice presente nos meios de comunicação de massa. Atribuir ao povo incapacidade de apreensão de uma obra é o mesmo que justificar a censura e o incentivo à massificação exacerbada. A Televisão como um veículo de comunicação presente em todas as casas deve acompanhar as transformações sociais que conduzem ao processo democrático.

Na verdade, houve um vacilo no *marketing* da Rede Globo quando da programação dos filmes do Festival Nacional. Num momento como o atual em que o processo de transição democrática apresenta contundentes contradições, oriundas principalmente de seus mais expressivos atores políticos, nada cairia tão bem como a exibição de "Terra em Transe". Este, pela sua permanente atualidade política, refletindo sobre um momento confuso de um passado recente, na certa propiciaria observações sobre o pró-

prio período de transição democrática que estamos vivendo. Entretanto, resta a indagar se o interesse por este tipo de obra (que é comercial pela sua atualidade) não esbarra ainda em receios injustificados dos programadores, temendo assim estarem contribuindo para um sintoma de radicalização.

Tudo aquilo que hoje é considerado, *a priori*, como revolucionário e radical, corre o risco, pelo próprio ritmo intenso das rápidas modificações políticas, de transformar-se em objetos inofensivos e anacrônicos. O que não é o caso de "Terra em Transe" nem de outros filmes de Glauber Rocha porque neles pulsa uma energia específica de obras que tendem a se prolongar além do momento histórico em que foram concebidas. Inofensivos e anacrônicos podem tornar-se conceitos elaborados pelo medo de modificações que, em última instância, aperfeiçoam as relações do homem com sua sociedade e seu tempo.

Outubro /84



Pedro Lima, pesquisador e crítico, homenagem do NCRJ/CPCB

Quadro social do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro,
em 31 de dezembro de 1984 (em dia com as obrigações sociais):

- 01 - Alex Vianny
- 02 - Alice Gonzaga Assaf
- 03 - Carlos Augusto Machado Calil
- 05 - Cosme Alves Ferreira Netto
- 06 - Eliana de Oliveira Queiroz
- 08 - Fernando Pasquale Rocco Scavone
- 09 - Guido Araújo
- 11 - José Tavares de Barros
- 12 - Luiz Gonzaga Teixeira
- 13 - Maria Rita Galvão
- 14 - Martha Sirimarco
- 15 - Nelson Hoineff
- 17 - Raquel Gerber
- 18 - Selda Vale da Costa
- 19 - Solange Straube Stecz
- 20 - Valêncio Xavier
- 21 - Jurandyr Passos Noronha
- 22 - Vera Brandão de Oliveira
- 23 - Ana Maria Pessoa
- 25 - Carlos Roberto de Souza
- 26 - Celina do Rocio Paz Alvetti
- 28 - Djaldino Mota Moreno
- 29 - Francisco Alves dos Santos
- 33 - José Américo Ribeiro
- 36 - Maria Dora Mourão
- 37 - Michel do Espírito Santo
- 38 - Morimassa Miyazato (More)
- 44 - Sílvio Back
- 45 - Wills Leal
- 49 - João Luiz Vieira
- 54 - José Marinho de Oliveira
- 55 - Victor Hugo de Almeida
- 56 - Francisco da Silva Nobre
- 57 - Sylvia Bonfioli
- 58 - Sidney Nolasco Rezende
- 59 - Camillo Souza Filho
- 61 - João Fernando Mota dos Santos
- 62 - Sônia Maria Brandão Freitas

EXPEDIENTE:

CENTRO DE PESQUISADORES DO CINEMA BRASILEIRO - 84/86

Diretoria:

Presidente: José Tavares de Barros

Secretário: Luiz Gonzaga Teixeira

Tesoureiro: José Américo Ribeiro

Conselho Consultivo:

Alex Viany

Carlos Augusto Machado Calil

Cosme Alves Netto

Eliana de Oliveira Queiroz

Guido Araújo

Jurandyr Passos Noronha

Maria Rita Eliezer Galvão

Solange Straube Stecz

Valêncio Xavier

Endereço para correspondência:

Departamento de Fotografia e Cinema

ESCOLA DE BELAS ARTES UFMG

Cidade Universitária - Pampulha

30000 - Belo Horizonte - MG

Lay-out/diagramação/arte final: Maria Amélia Palhares
Silvino José de Castro
Marlete Menezes

Datilografia: Nanã Peter's

Capa: Das imagens de REPÚBLICA GUARANI^X de S Back